

Relatório da MIP

Dia da Praça: Levantamento de dados com a comunidade local para futura intervenção coletiva no arranjo urbano-social de um terreno de propriedade federal

Ana Paula Oliveira Barbosa
André Luiz Pereira
Arielle Agripina Cunha Rudink
Bruno Font Aranda
Carolina Corrêa Cauzzo
Diogo Meneses Costa
Gabriela Palla Ribas
Guy Jann Terra
Igor Ranieri Nunes
Isabella Mercuri Granero
Laissa Ramos dos Reis
Luis Carlos Alves de Sá
Mariana Cappelli Saad Raizer
Matheus Grolla Martins
Nara Perobelli de Moraes
Otávio Augusto Chagas de Oliveira
Rodrigo de Souza Geraldo
Verônica Martins Costa

Piracicaba

Junho/2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. REFERÊNCIAS
3. METODOLOGIA
4. RESULTADOS
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTRODUÇÃO

A MIP (sigla para Mínima Intervenção Possível), é um exercício, geralmente, pessoal e de "pequenos passos", que gera, diretamente, algum impacto social mínimo, mas que numa escala crescente, encoraja e empodera pequenas ideias ou ações à práticas transformadoras e de mudanças cada vez mais significativas na sociedade.

O bairro São Judas, fronteiro à entrada principal da ESALQ, é um bairro residencial com 3.655 habitantes (IBGE, 2010), delimitado entre o terreno sudoeste da universidade e as avenidas Carlos Botelho, Saldanha Marinho e Independência.

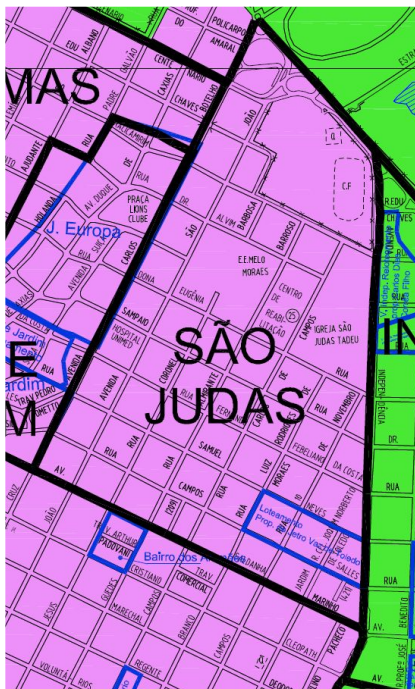


Imagem 1 - área limítrofe do bairro São Judas



Imagem 2 - vista de satélite do bairro.

Embora seja um bairro predominantemente residencial, sua organização é carente em serviços de lazer, áreas verdes e de saúde (embora o tenha nos bairros vizinhos), entre outros, e diversa em serviços ligados ao comércio e à prestação de serviços.

A área conta com um terreno baldio, vizinho à área da Igreja de São Judas Tadeu, à Delegacia da Receita Federal de Piracicaba e a edifícios residenciais, com

cerca de 6 mil metros quadrados. A área é propriedade do Governo Federal, e integra a área cedida à construção da Delegacia da Receita Federal. Sua inutilização resultou em abandono da área, que até o momento se mantém sob “controle” para limpeza da Prefeitura.

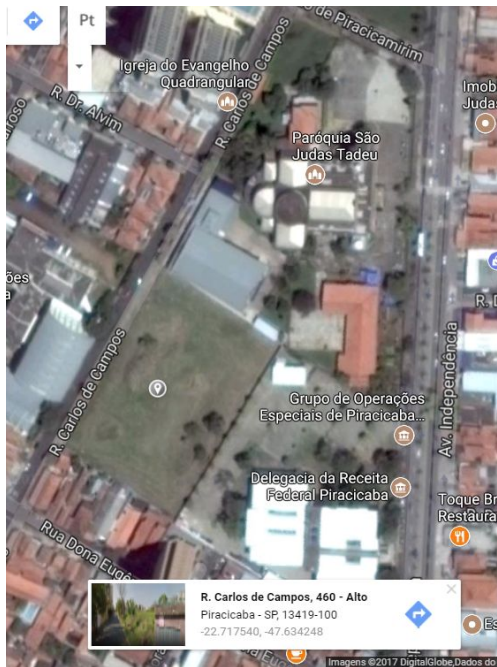


Imagem 3 - Vista de satélite do terreno baldio **Imagem 4** - Resíduos e entulho na entrada

A realização da MIP se deu por basicamente três motivos: percepção da necessidade da realização do projeto pelos alunos da disciplina LCF0270 - Educação Ambiental, ministrada pelo Prof. Dr. Marcos Sorrentino (turma 2017/1), uma vez que o terreno, embora com grande potencial de aproveitamento, encontra-se inutilizado; demanda de realização de uma atividade conjunta, que unisse todos os membros da disciplina de Educação Ambiental, com enfoque numa aplicação prática do referencial teórico obtido em aula; e principalmente, pelo terreno sem uso ser um incômodo para os moradores do bairro, o que inclui universitários, entre eles alguns integrantes da turma, o qual é foco para descarte irregular de resíduos, concentração de pragas nocivas à saúde humana e propensão à criminalidade.

Isto posto, o projeto tem como objetivo geral a sensibilização e mobilização da comunidade do bairro de São Judas em prol da revitalização e ocupação coletiva do terreno. Como objetivos específicos, têm-se:

- 1) Facilitar o surgimento de outras diversas ações para a coletividade, pela coletividade;
- 2) Promover a interação e o empoderamento dos moradores;
- 3) Promover a revitalização ambiental do espaço, fomentando a introdução de espécies nativas e criando um espaço de manutenção comunitária, melhorando ainda as condições de bem-estar ambiental da região.

O grupo teve como *utopia* motivadora desse projeto fortalecer a identidade coletiva dos moradores do bairro, com princípios de sustentabilidade, comunidade, autoconhecimento, felicidade e sinergia.

2. REFERÊNCIAS

O METODOCA:

Sem a intenção de ser "fórmula pronta e fixa", parte de princípios, valores, conceitos e diretrizes, bem como de análises conjunturais com temáticas geradoras socioambientais, do enunciar das utopias individuais e coletivas, do mergulho em si e no diálogo com o outro, num processo educador e formador, em cuja dinâmica estrutural seus doze componentes interagem de forma circular e transversal.

(OCA, 2016).

§Transformação contínua por meios dialógicos, coletivos e participativos

§[...] a exercitar a autogestão em um espaço educador sustentável com a perspectiva da participação democrática, coerente com o que preconiza, promovendo espaços e momentos de convivência e diálogo entre as pessoas e encorajando todas e todos a cuidar do bem estar do ambiente coletivo e individual. (BATTAINI; MACHADO, 2013, p. 487).

§diálogo, identidade, comunidade, potência de agir e felicidade

§espaço como agente de transformação

§temática problematizadora

3. METODOLOGIA

Para elaboração da metodologia a ser seguida na MIP, o grupo criou um questionário para ser aplicado na comunidade ao redor do terreno de cunho ambiental com a intenção de despertar no entrevistado o sentimento de pertencimento, identidade e comunidade àquele local.

Além de ter sido aplicado no bairro em si, o grupo foi buscar parcerias e apoio, e um destes foi a igreja São Judas, onde alguns membros do grupo conversaram com o Padre responsável pela igreja e este se mostrou muito interessado e solícito a nos ajudar, sendo assim, os integrantes do grupo aguardaram no final de cada missa com os questionários para aplicar nas diversas pessoas que ali estavam.

1. Você conhece esse espaço? Qual sua história?
2. Esse espaço te causa algum inconveniente? Se sim, qual?
3. Pratica alguma ação em prol do Meio Ambiente? O que você acha que poderia ser feito a respeito?
4. Você gostaria de contribuir?
5. O que acha da ideia de uma praça ecológica?
6. Contatos e sugestões

Em um outro encontro durante a semana os questionários foram aplicados nas ruas ao redor do terreno, outra parte do grupo estava no terreno abrindo 25 covas para o plantio de mudas de árvores trazidas pelo grupo através da parceria com o grupo de estágio GADE .

Ao final dos questionários o grupo se reuniu para o plantio, e tendo algumas repúblicas ao redor, alguns moradores destas observaram a movimentação e foram até nós para entender o que significava aquilo, e depois de ouvirem sobre nossa

intervenção , estes também se interessaram e nos ajudaram no plantio, com um equivalente de 18 pessoa no total fazendo diversas tarefas em relação ao plantio das mudas.

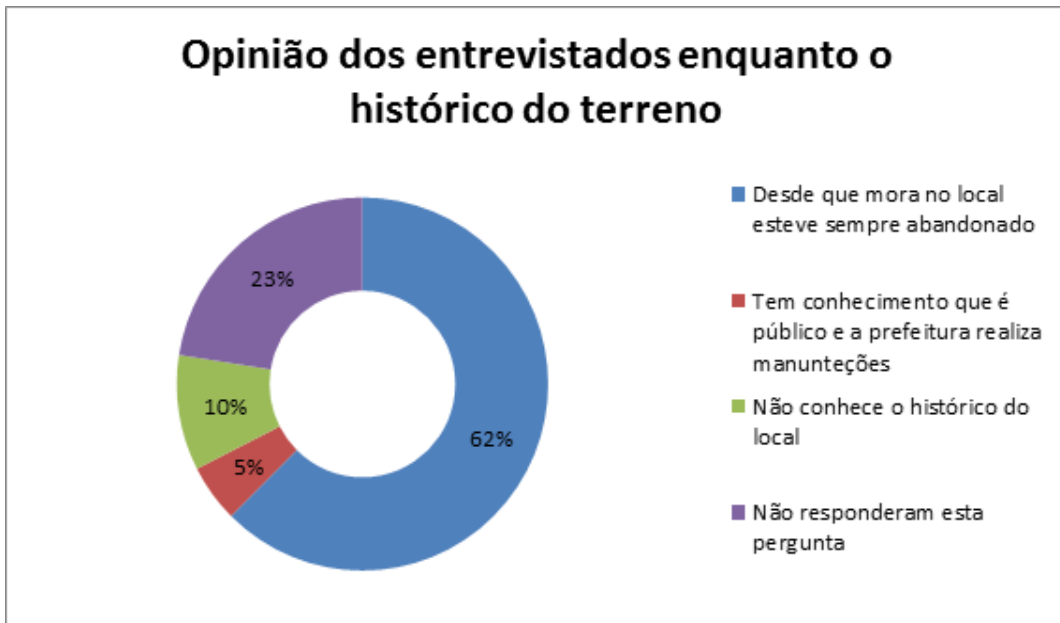


O questionário foi pensado como uma forma de levantar dados históricos e promover o primeiro contato com a comunidade através do diálogo direto.

4. RESULTADOS

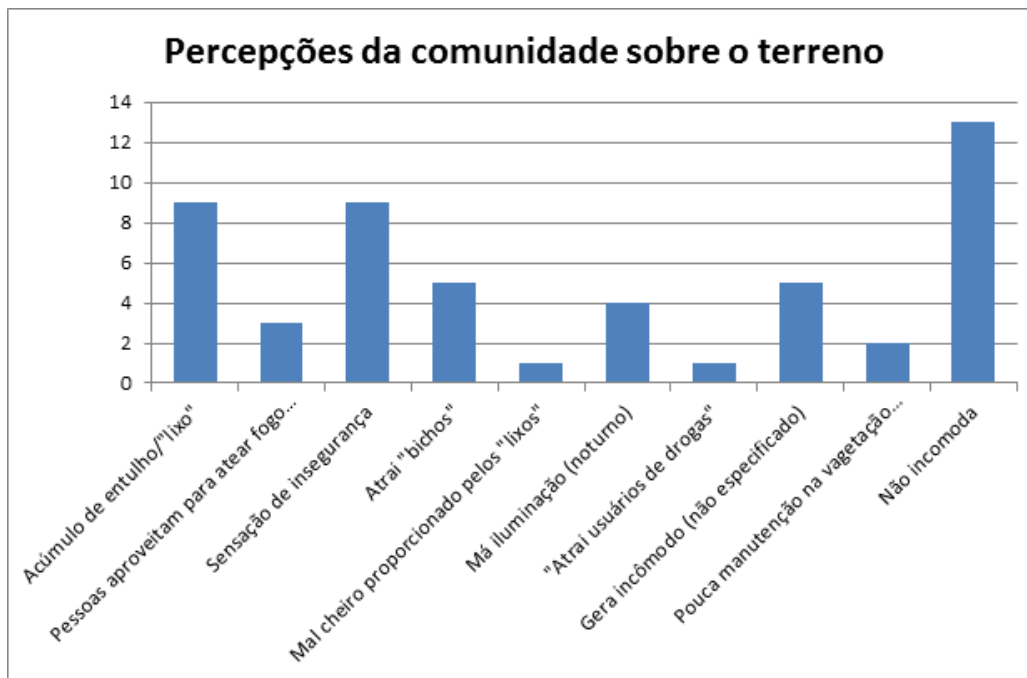
A MIP é um instrumento de potência de ação (empoderamento), que tem como objetivo primeiro **atingir aquele que a executa**. Por meio dos questionários abordados na metodologia, obtivemos excelente dados coletados da comunidade. Dados os quais são essenciais para entender as demandas e vivências que a comunidade têm como inspiração para o local. Para ilustrar melhor o debate, apresentar-se os dados tabulados em gráficos:

O primeiro deles (figura x) demonstra o entendimento da comunidade sobre o histórico do terreno:



Nesta pergunta uma moradora que se apresentou como líder do bairro se demonstrou feliz e aflita pela ação e disse "Moro no local há 35 anos, sempre lutando para fazer algo, mas nunca conseguimos ajuda da prefeitura. Nós mesmo carpimos o local algumas vezes " (Rita Moura, casa 404). Outra moradora também nos deu outra contribuição sobre o histórico do local: "Sempre esteve abandonado, porém antes as crianças jogavam bola lá, mas desde a construção da Receita Federal, o entulho que foi jogado lá criou um morro e levou cacos de vidro para o terreno, agora as crianças não vão mais" (Michele, casa 377).

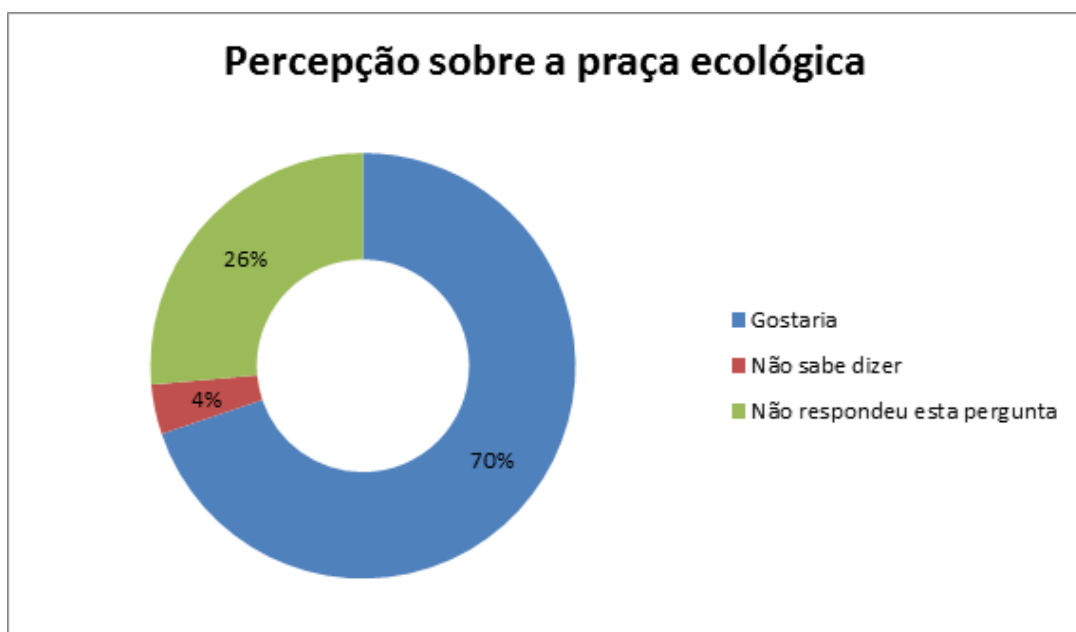
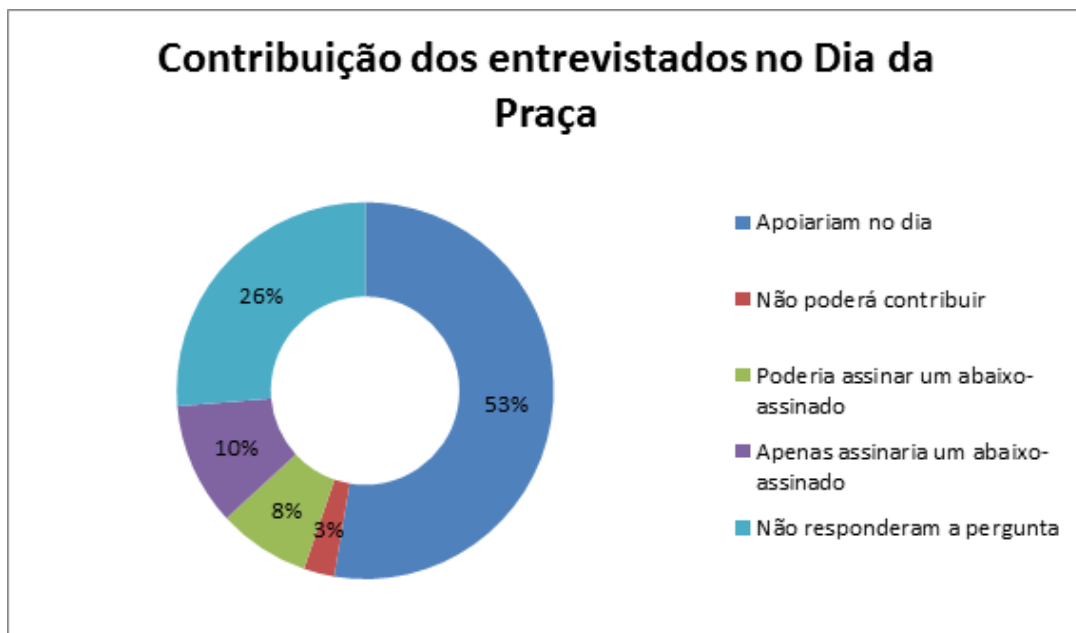
No questionamento seguinte, moradores disseram que evitam passar no local a noite e até alongam o caminho para evitar o trajeto; já outros que moram mais afastado do local não possuem tanto entendimento e utilizam para descarte de lixo ou podas vegetais ou também não se incomodam.



As respostas da pergunta seguinte (ações ambientais realizadas pelos moradores) estão dispostas no gráfico seguinte.



Enquanto a colaboração e percepção dos moradores pela praça, forma aspectos positivos, sendo a minoria que não poderá colaborar por conta ser da terceira idade ou não ter vontade; por outro lado 53% tem vontade de colaborar no dia.



Juntamente com os resultados obtidos através dos gráficos e as sugestões dos moradores temos em resumo as seguintes sugestões: fazer uma calçada no

terreno, plantas árvores frutíferas, colocar iluminação na rua, campo de areia, parquinho, equipamentos de exercícios para idosos, mesa para baralho e jogos, pista de caminhada, local para destinação de resíduos e horta comunitária.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OCA, O “método OCA” de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental, FURG: Revista de Educação Ambiental - Ambiente e Educação, Vol. 21, n. 1, 2016.